

# 3

## CAPÍTULO

### **A EXPRESSÃO DE FUTURIDADE VERBAL: O EFEITO DA TELICIDADE E DO TIPO SEMÂNTICO DO VERBO PRINCIPAL**

**Eduardo Pereira Santos** (SEC/Bahia ; UNIJORGE)\*  
**Norma da Silva Lopes** (PPGEL/UNEB)\*\*

\*Mestre egresso do PPGEL/UNEB, Professor da rede pública de ensino fundamental e médio e professor do Centro Universitário Jorge Amado (UNIJORGE).

\*\*Professora Titular da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Permanente do Programa de Pós-Graduação em Estudo de Linguagens (PPGEL/UNEB)

## **Introdução**

Este texto trata da expressão de futridade verbal na cidade baiana de Santo Antônio de Jesus pelo enfoque da Teoria da Variação ou Sociolinguística Variacionista, a partir dos trabalhos de William Labov, e tem como objetivo geral analisar a relação entre a escolha das variantes utilizadas para a expressão da futridade e a variável <telicidade>, associada ao <tipo semântico do verbo principal>.

A expressão temporal nas línguas humanas tem merecido a atenção de estudiosos de diversas áreas dos estudos linguísticos. Já há diversos trabalhos acadêmicos brasileiros que tentam esmiuçar essa noção complexa.

A futuridade verbal, por exemplo, é expressa de diversas maneiras. No português do Brasil, há várias estratégias para isso, e podem ser citadas, no mínimo, três formas:

- a forma simples de futuro do presente – eu cantarei hoje à noite;
- a forma do presente do indicativo – eu canto hoje à noite;
- a forma perifrástica com o auxiliar *ir* – eu vou cantar hoje à noite.<sup>11</sup>

## 1. Teoria/Metodologia

A Teoria da Variação, fundamentada pelo linguista William Labov (LABOV, 2008 [1972], 1994; WEINREICH, LABOV, HERZOG, 2006 [1968]), trata a variação linguística observável na fala, considerando a língua um fenômeno inerentemente heterogêneo. Para a Teoria da Variação, também chamada de Sociolinguística Quantitativa, a variação linguística é algo sistematizável e, para isso, procura-se delimitar os fenômenos variáveis e os reguladores dessa variação, incluídos os linguísticos, os sociais e os relacionados à sócio-história da língua.

### 1.1 Teoria laboviana

Os princípios básicos do modelo laboviano são os seguintes:

- (a) toda língua possui uma heterogeneidade ordenada, contrariando a relação proposta por Saussure entre língua e homogeneidade (LUCCHESI, 2004; SAUSSURE, 1975 [1916]);
- (b) é possível sistematizar e explicar o suposto “caos” da língua falada, especialmente do vernáculo, nosso objeto de estudo (TARALLO, 2003);
- (c) a variação linguística é regulada por fatores internos e/ou externos, ou seja, de ordem linguística e/ou social (MOLLICA; BRAGA, 2012);

---

<sup>11</sup> Existe ainda a possibilidade de o futuro ser expresso pela perífrase com *HVER DE + INFINITIVO* e pela perífrase *IR + INFINITIVO*, com o verbo auxiliar *ir* flexionado no futuro do presente.

(d) através do estudo da variação, podem ser percebidos os rumos de possíveis mudanças linguísticas ou a estabilidade da variação (LABOV, 1994).

A partir desses princípios, desenvolve-se a Sociolinguística Quantitativa, instrumentalizada por uma metodologia refinada para a análise da fala, que tanto ajuda a compreender a estruturação da variação linguística, quanto da mudança, rompendo com a rígida dicotomia saussuriana entre sincronia e diacronia.

Assume-se, nessa orientação teórica, que apenas dados produzidos em circunstâncias reais mostram a identidade de uma língua e as mudanças pelas quais ela pode passar. Por isso, há todo um arsenal metodológico para a constituição de amostras significativas de fala espontânea (TARALLO, 2003).

## 1.2 Questões metodológicas

Para a realização da análise do fenômeno de que esse texto trata, foi utilizado o *corpus* formado por inquéritos do Acervo de Fala Vernácula do Português Rural do Estado da Bahia, do Projeto Vertentes do Português Rural do Estado da Bahia (doravante Vertentes), sediado na Universidade Federal da Bahia (UFBA) e coordenado pelo professor Dante Lucchesi. A pesquisa usou os inquéritos da cidade de Santo Antônio de Jesus, onde foram realizadas 24 entrevistas, 12 com moradores do seu distrito-sede e 12 com moradores da zona rural. A escolha dos informantes em cada comunidade de fala foi feita de acordo com as seguintes variáveis estratificadas: sexo/gênero e idade. Há seis células na amostra, com dois informantes em cada célula, constituindo um total de 12 informantes por amostra assim distribuídos: duas mulheres e dois homens de 25 a 35 anos; duas mulheres e dois homens de 45 a 55 anos; duas mulheres e dois homens de mais de 65 anos de idade.

### 1.2.1 Variáveis controladas

Nesta seção, são referidas as variáveis estudadas, a <telicidade> e o <tipo semântico do verbo principal>, em busca de explicação para a escolha pelo falante da variante de expressão de futuro verbal na comunidade estudada.

### 1.2.1.1 A Telicidade

A telicidade<sup>12</sup> foi incluída, de modo a que se possa verificar os efeitos dessa propriedade acional na escolha das variáveis. Em trabalho sobre os tipos de estrutura das situações relevantes para a semântica temporal, Peres (2003, p. 201) afirma que o critério da termitividade “atende à presença ou não de um ponto terminal intrínseco à situação”, sendo terminativo (ou télico) o valor das situações que tendem para um ponto final intrínseco, e não-terminativo (ou atélico) o valor correspondente à ausência desse ponto. Ele dá os seguintes exemplos para as situações télicas (construir uma casa) e estes outros para as situações atélicas (correr, dormir, habitar, ser estudante).

Segundo Basso (2007, p. 16, nota 12), diferenciando as três categorias acionais do verbo:

De um ponto de vista mais conceitual, podemos dizer que a estatividade relaciona-se com os eventos envolverem ou não dinamicidade; a duratividade relaciona-se com os eventos apresentarem a possibilidade de quantificação sobre sua duração através de adjuntos como “por / durante X tempo”; e a telicidade refere-se à existência de um ponto final previsível para o evento em questão.

Foi usada como teste para a definição da telicidade dos verbos a proposta de Garey (1957 apud CASTILHO, 2010, p. 417):

Se alguém estava –ndo, mas foi interrompido quando –va/-ia, pode-se dizer que –ou? Se a resposta for afirmativa, o estado de coisas descrito pelo verbo examinado não precisa de um desfecho para ter existência, e por isso tal verbo integrará a classe dos atélicos. Se a resposta for negativa, o verbo será télico.

---

<sup>12</sup> O professor Telmo Móia, da Universidade de Lisboa, em comunicação pessoal, durante seu minicurso no GELNE, em 2010, em Teresina, sugeriu testar os efeitos dessa propriedade acional na seleção de formas verbais com valor de futuro.

Basso (*op. cit.*, p. 33-42) ainda chama a atenção para a confusão conceitual entre telicidade e aspectualidade. Segundo ele, são categorias pertencentes a domínios distintos e devem ser tratadas com independência.

Para mostrar que essas categorias pertencem a domínios diferentes, são dados exemplos em que “é possível identificar isoladamente cada uma dessas noções”, como segue:

A ideia de trabalhar com a distinção entre as categorias de aspecto, acionalidade e referência temporal implica em pensar que uma sentença, com um verbo flexionado, que faça referência a um evento, veicule um certo arranjo de traços ou subcategorias. É assim que podemos caracterizar a sentença (1.57) abaixo como perfectiva (aspecto), atélica (acionalidade) e passada (referência temporal) e a sentença (1.58) como imperfectiva (aspecto), télica (acionalidade) e futura (referência temporal):

(1.57) João correu (ontem).

(1.58) João (ainda) estará construindo sua casa (ano que vem).

Acatando então essa separação, a hipótese foi a de que os verbos téllicos, por sua termitividade “natural”, devem favorecer o uso das formas de presente com valor de futuro. Consideramos que essa subcategoria acional não se aplica aos verbos estativos, que são, em essência, apenas atélicos. Os fatores que compuseram esse grupo foram:

a) verbos téllicos:

(01) Aqui eu VÔ TIRÁ a carne que tá aqui, pa botá o... o feijão. (SAJ-R, Inf. 06 reserva)

(02) Se eu saí(r) aqui, pedi(r) um real aqui, ninguém me DÁ! (SAJ-S, Inf. 03)

b) verbos atélicos

(03) Eu VÔ FALÁ mesmo, num vô mentir, vô falá a verdade. Se já aconteceu ININT vô escondê mais? (SAJ-R, Inf. 01)

(04) Na hora que chegá o tempo dele, ele QUÉ(R), né? (SAJ-R, Inf. 05)

### 1.2.1.2 Tipo semântico do verbo principal

Este grupo de fatores teve a intenção de verificar se o valor semântico

do verbo principal que acompanha o auxiliar *ir* nas perífrases de futuro, do verbo flexionado no futuro e do verbo no presente com valor de futuro interfere na escolha dos falantes. Nos dados de Oliveira (2006, p. 158-161), esse grupo de fatores foi selecionado apenas para a modalidade escrita da língua. No trabalho de Silva (2003, p. 88-92, p. 99-102), porém, esse grupo de fatores foi selecionado como o mais significativo. Sua hipótese foi a de que, como nos dados da região Sul (GÖRSKI et al., 2002), os verbos de estado favorecessem a perífrase por possuírem o traço [-movimento] e [-deslocamento] e que a forma de presente fosse favorecida por aqueles verbos que apresentassem os traços [+movimento] e [+deslocamento]. Essa hipótese, porém, não foi confirmada; não se pode afirmar com certeza se isso se deu por conta de diferenças significativas nos dois sistemas (da região Sul e das comunidades afro-brasileiras) ou se ocorreu devido às opções de configuração de seu grupo de fatores. Após amalgamações, seus dados indicaram favorecimento da perífrase com verbos declarativos – fator que incluiu os verbos de ordem e os de inquirição; com verbos intelectivos – fator que incluiu os verbos de atividade mental, os perceptivos, os de julgamento e os volitivos/optativos; e com verbos não-estativos – os verbos de eventos. Esses resultados se aproximam dos de Oliveira (2006), mas, como no trabalho dela esse grupo de fatores foi selecionado apenas para a modalidade escrita, a comparação foi feita com a forma sintética e, diante do fato de a quantidade de dados ser pequena, não se pode ter certeza da relevância dos resultados.

Na pesquisa que embasa este texto (SANTOS, 2012), optou-se por uma disposição de fatores que opõe os verbos dinâmicos (ações e processos) aos não-dinâmicos (estativos). Neves (2011, p. 25-28) diferencia os verbos dinâmicos a partir do componente pragmático [controle], possuindo as <ações>, o componente [+controle] e os <processos>, [-controle]. Esse componente também configura os verbos estativos. Nossa hipótese, então, era a de que os verbos que designam ações, ou seja, aqueles que apresentam o traço [+controle], favorecessem a forma perifrástica do que aqueles que designam processos [-controle], por conta do traço modal de intenção relacionado a essa forma (POGGIO, 2004, p. 181-183; MARTELOTTA, 2011, p. 75; BYBEE, PERKINS E PAGLIUCA, 1994, apud SILVA, 2003, p. 16-21). Optamos, porém, por codificar separadamente as ocorrências do verbo *ir* com valor pleno e os outros verbos de movimento, para que se verifiquem seus comportamentos separadamente, procedendo às amalgamações a partir dos primeiros resultados. Seguem os fatores desse grupo com exemplos:

## a) verbos de ação (com controle):

(05) "Ói Edézio, VÔ ARRANJÁ uma obra pra tu." (SAJ-R, Inf. 01)

(06) Se eu dé um bom dia a ele ou... ou conversá com ele, (...) num a... num ACEITA mais eu aqui, nem eu e nem o menino. (SAJ-R, Inf. 04)

## b) verbos de processo (sem controle):

(07) Que se a gente recusá umas pessoa dessa, (...), o que que a gente vai... VAI RECEBÊ lá mais tarde? (SAJ-S, Inf. 04)

(08) FAZ um ano agora em vinte e seis de setembro, casô. (SAJ-R, Inf. 04)

## c) verbo ir pleno:

(09) Eu só VOU IR pra casa semana que vem. (exemplo hipotético)

(10) Não, não, ela pode... chegá aqui agora e dizê assim: "Ah, VÔ pa festa em Santo Antônio de Jesus..." (SAJ-R, Inf. 01)

## d) verbos de movimento/deslocamento com controle

(11) Quando fô agora de tarde, eu VÔ BUSCÁ mais [fi'] de banana, vô 'cabá de prantá. (SAJ-R, Inf. 11)

(12) Eu sei que eu vô pas... pagá um preço muito alto, mas eu num VOLTO. (SAJ-S, Inf. 08)

## e) verbos de movimento/deslocamento sem controle

(13) Cuidado! Você VAI CAIR desse brinquedo! (exemplo hipotético)

(14) Cuidado, menino! Se não você CAI desse brinquedo! (exemplo hipotético)

## f) verbos estativos com controle:

(15) Então eu vô FICÁ ESPERANO a dentista. (SAJ-R, Inf. 03)

(16) Amanhã eu vou e FICO até o fim do dia. (exemplo hipotético)

## g) verbos estativos sem controle:

(17) Aí você VAI TÊ uma garantia de uma venda de muda de cinco mil (SAJ-R, Inf. 05)

(18) Se de manhã acordá de um jeito, lhe rezá, de tarde já 'TÁ de ôto jeito. (SAJ-S, Inf. 01)

Em relação à influência da propriedade acional [telicidade] sobre a seleção das formas de futuridade verbal, previsto inicialmente como grupo de fatores independente, foram tomadas as seguintes decisões metodológicas: além de excluirmos as ocorrências dos verbos estativos, já que a telicidade



não se aplica a esse tipo de verbo, amalgamamos os verbos de movimento aos seus respectivos tipos (todos compõem o grupo dos verbos de ação, sendo alguns télicos, outros atélicos), incluindo as ocorrências do verbo *ir* pleno. Assim, a análise da telicidade fica circunscrita aos verbos dinâmicos.

## 2. Análise dos dados

A análise mostra praticamente a inexistência da forma de futuro de presente, ocorrendo variação entre a forma perifrástica, formada pelo verbo auxiliar *ir* e um verbo principal no infinitivo; e a forma de presente do indicativo. Os resultados apontam um espraiamento incontestado da perífrase de futuro na comunidade de Santo Antônio de Jesus como forma codificadora da futuridade verbal. Em todos os aspectos linguísticos analisados, essa forma atinge mais de 80% da preferência dos falantes santo-antonienses para indicar futuro. Pode-se dizer então que essa forma ocupa também nessa comunidade uma posição *default*, na sincronia analisada, para a indicação do porvir. Já a forma de presente possui contextos muito específicos de favorecimento, um “nicho”, usando o termo proposto por Oliveira (2006), ou seja, o contexto que reúne o máximo de características morfossintáticas e semânticas favorecedoras dessa forma.

### 2.1 A telicidade

Os resultados, sem as ocorrências do verbo *ir* pleno<sup>13</sup>, apresentam uma oposição entre os verbos dinâmicos: os que apresentam o traço [+telicidade], desfavorecendo o uso da perífrase de futuro (peso relativo de 0,43), de um lado, e de outro lado aqueles que a apresentam a propriedade [-telicidade], como favorecedores do uso da forma perifrástica (peso relativo de 0,64).

---

<sup>13</sup> Todas as 53 (cinquenta e três) ocorrências do verbo *ir* com valor pleno foram usadas na forma do presente. Esse resultado já era esperado já que parece haver uma restrição quanto ao uso da perífrase *ir + ir* (*vou ir*), típica da linguagem infantil e documentada em poucos *corpora* no Brasil (ALVES, 2011; GIBBON, 2000).

**Tabela 01**<sup>14</sup>: Uso da perífrase em relação à 'Telicidade'

Fatores	Ocorrências	Percentuais	P. R.
Verbos télicos	298/334	89,2%	0.43
Verbos atélicos	161/174	92,5%	0.64

Input = 0.935      Log likelihood = -122.167      Nível de significância = 0.012

Tentando entender como a telicidade condiciona a definição da variante entre os verbos dinâmicos, testou-se a separação entre os verbos de ação, que apresentam o parâmetro [+controle], e os de processo [-controle], cujos resultados são a seguir apresentados:

**Tabela 02**: Uso da perífrase em relação à 'Telicidade' (com verbo ir) – ação *versus* processo

Fatores	Ocorrências/	Percentuais	P. R.
Verbos de ação télicos	217/300	72,3%	0.33
Verbos de ação atélicos	90/97	92,8%	0.68
Verbos de processo télicos	81/87	93,1%	0.67
Verbos de processo atélicos	71/77	92,2%	0.75

Input = 0.898      Log likelihood = -135.134      Nível de significância = 0.045

Os resultados da Tabela 02 indicam que os <verbos de ação télicos> desfavorecem o uso da forma perifrástica, com peso relativo de 0.33; esse resultado contrariou parcialmente a hipótese inicial de uma relação do parâmetro [controle] com a forma perifrástica, relacionando, sim, à forma

<sup>14</sup> A regra de aplicação é a forma perifrástica.

de presente com valor de futuro. Favorecendo a mesma forma aparecem os <verbos de ação atéticos>, com peso relativo de 0.68, os <verbos de processo télicos>, com peso relativo de 0.67, e os <verbos de processo atéticos>, com peso relativo de 0.75.

Como o nível de significância da rodada foi muito próximo do limite considerado aceitável e os resultados incluem o verbo *ir* pleno, optou-se pela sua exclusão, pois exerce um peso muito grande sobre todos os grupos que lhe dizem respeito diretamente ('Paradigma verbal', 'Extensão fonológica do verbo', 'Tipo semântico do verbo principal', 'Tipo sintático do verbo principal') (SANTOS, 2012). Com esse procedimento, o grupo foi novamente selecionado, com os resultados que seguem:

**Tabela 03:** Uso da perífrase em relação à 'Telicidade' (sem verbo *ir* pleno) – ação *versus* processo

Fatores	Ocorrências/	Percentuais	P.R.
Verbos de ação télicos	217/247	87,9%	0.44
Verbos de ação atéticos	90/97	92,8%	0.70
Verbos de processo télicos	81/87	93,1%	0.36
Verbos de processo atéticos	71/77	92,2%	0.57

Input = 0.937

Log likelihood = -121.546

Nível de significância = 0.012

Os <Verbos de ação télicos>, ao lado dos <Verbos de processos télicos>, são os tipos semânticos que mais abrem brecha para a seleção da forma de presente com valor de futuro, desfavorecendo o uso da perífrase, com pesos relativos respectivos de 0.44 e 0.36. Já aqueles <Verbos de ação atéticos>, juntamente com os <Verbos de processo atéticos>, favorecem o uso da forma perifrástica, com pesos relativos de 0.70 e 0.57, respectivamente. Esses resultados confirmam as hipóteses sobre os efeitos da telicidade na escolha de formas de futuro no português da comunidade de Santo Antônio de Jesus.

## 2.2 Os três componentes do 'tipo semântico do verbo principal': inclusão da telicidade

Por conta de uma rodada inicial, em que o grupo de fatores 'Telicidade' foi selecionado, mas com um nível de significância próximo demais do limite aceitável (0.048), e por observar que foi a seleção desse grupo que promoveu esse aumento indesejado no nível de significância<sup>15</sup>, resolvemos, por recodificação, cruzar essa propriedade semântica com os fatores do grupo 'Tipo semântico do verbo', organizado a partir do traço [controle], resultando nos seguintes fatores desse novo grupo:

a) verbo ir pleno (téllico com controle):

(18) Eu só VOU IR pra casa semana que vem. (exemplo hipotético)

(19) Não, não, ela pode... chegá aqui agora e dizê assim: "Ah, VÔ pa festa em Santo Antônio de Jesus..." (SAJ-R, Inf. 01)

b) verbos de movimento/deslocamento téllicos com controle (excetuando-se o verbo ir):

(20) Quando fô agora de tarde, eu VÔ BUSCÁ mais [fi'] de banana, vô 'cabá de prantá. (SAJ-R, Inf. 11)

(21) Eu sei que eu vô pas... pagá um preço muito alto, mas eu num VOLTO. (SAJ-S, Inf. 08)

c) verbos de movimento/deslocamento téllicos sem controle:

(22) Cuidado! Você VAI CAIR desse brinquedo! (exemplo hipotético)

(23) Cuidado, menino! Se não você CAI desse brinquedo! (exemplo hipotético)

d) verbos de movimento/deslocamento atélicos com controle:

(24) Amanhã mesmo eu VOU VIAJAR; cedo eu vou viajar. (SAJ-R, Inf. 01)

(25) Agora domingo eu VIAJO de novo. (SAJ-R, Inf. 01)

e) verbos de movimento/deslocamento atélicos sem controle:

(26) Esse vento forte VAI DERRUBAR muitas árvores. (exemplo hipotético)

(27) Esse vento forte de hoje DERRUBA muitas árvores. (exemplo hipotético)

<sup>15</sup> Na rodada em análise, o passo imediatamente anterior àquele considerado pelo GoldVarb X como o melhor da rodada tinha nível de significância de 0.016.

- f) verbos de ação télicos (excetuando-se os de movimento/deslocamento):  
(28) "Ói Edézio, VÔ ARRANJÁ uma obra pra tu." (SAJ-R, Inf. 01)  
(29) Se eu dé um bom dia a ele ou... ou conversá com ele, (...) num a... num ACEITA mais eu aqui, nem eu e nem o menino. (SAJ-R, Inf. 04)
- g) verbos de ação atélicos (excetuando-se os de movimento/deslocamento):  
(30) E se esse objetivo fô deu cuidá dessas crianças, eu VOU CUIDÁ. (SAJ-S, Inf. 04)  
(31) Mais tarde quando Deus me amostrá um companheiro e eu vê que dá certo, eu FICO. (SAJ-R, Inf. 04)
- h) verbos de processos télicos (excetuando-se os de movimento/deslocamento):  
(32) Que se a gente recusá umas pessoa dessa, (...), o que que a gente vai... VAI RECEBÊ lá mais tarde? (SAJ-S, Inf. 04)  
(33) FAZ um ano agora em vinte e seis de setembro, casô. (SAJ-R, Inf. 04)
- i) verbos de processo atélicos (excetuando-se os de movimento/deslocamento):  
(34) Esse fim de ano mesmo não VAI TER [a festa], poque começa do dia primêro de... de janeiro até o dia doze... de São Benedito, até o dia doze. Mas esse ano tá... desmanchô a Igreja pa podê reformá, fazê [ota]. (...) Aí, nem começô a fazê o alicerce ainda, então não vai ter nada. (SAJ-S, Inf. 02)  
(35) Meu pai num trabalha mais, coluna. (...) Num trabalha. Se ele limpá um pezim de mato aqui, quando fô de nôte ele não DORME. De dô. Dô aqui assim nas costa de coluna. (SAJ-R, Inf. 04)
- j) verbos estativos com controle:  
(36) Então eu VÔ FICÁ esperano a dentista. (SAJ-R, Inf. 03)  
(37) Amanhã eu vou e FICO até o fim do dia. (exemplo hipotético)
- k) verbos estativos sem controle:  
(38) Aí você VAI TÊ uma garantia de uma venda de muda de cinco mil (SAJ-R, Inf. 05)  
(39) Se de manhã acordá de um jeito, lhe rezá, de tarde já 'TÁ de ôto jeito. (SAJ-S, Inf. 01)

Combinadas as duas variáveis, a hipótese passou a ser a de que os verbos que possuem o traço [+controle] e a propriedade acional [+telicidade] favoreçam mais o uso da forma de presente do que os que não apresentam essas duas características combinadas, por conta da termitividade “natural” e da possibilidade de que o sujeito se comprometa mais com a realização do estado de coisas futuro, por avaliá-lo como mais factual (GÖRSKI et al., 2002, p. 227).

Com essa nova configuração do grupo ‘Tipo semântico do verbo principal’, não houve ocorrências do fator <Verbos de movimento/deslocamento télicos sem controle> nem do fator <Verbos de movimento/deslocamento atélicos sem controle>.

São os seguintes os resultados percentuais para os fatores que apresentaram ocorrências:

**Tabela 04:** Frequência da perífrase em relação ao ‘Tipo semântico do verbo principal’

Fatores	Ocorrências	Percentuais
Verbos de ação télicos	202/221	91,4%
Verbos de ação atélicos	84/90	93,3%
Verbos de processo télicos	81/87	93,1%
Verbos de processo atélicos	71/77	92,2%
Verbos de movimento/deslocamento télicos com controle	15/26	57,7%
Verbos de movimento/deslocamento atélicos sem controle	6/7	85,7%
Verbo ir pleno (télico com controle)	0/53	0,0%
Verbos estativos com controle	5/5	100%
Verbos estativos sem controle	30/36	83,3%

Como se pode ver na Tabela 04, todas as 05 (cinco) ocorrências de <Verbos estativos com controle> foram com a forma perifrástica; também houve uso categórico com o fator <Verbo ir pleno>. Para a rodada básica de análise, optamos pela exclusão desses fatores. Foi excluído da rodada básica de análise também o fator <Verbos de movimento/deslocamento atéllicos sem controle>, de cujas 7 (sete) ocorrências, 6 (seis) tinham a forma da perífrase.

## 2.3 A rodada geral para o “tipo semântico do verbo principal”

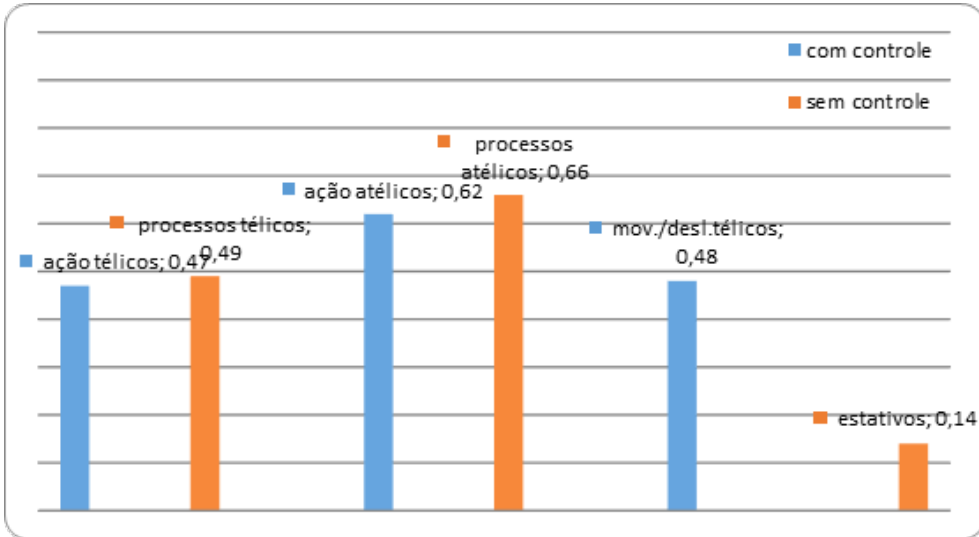
Os resultados da rodada geral de análise, incluindo os três aspectos semânticos possíveis na configuração do grupo, são os que seguem:

**Tabela 05:** Perífrase em relação ao ‘Tipo semântico do verbo principal’: rodada geral

Fatores	Ocorrências/	Percentuais	P.R.
Verbos de ação télicos (com controle)	202/221	91,4%	0.47
Verbos de ação atéllicos (com controle)	84/90	93,3%	0.62
Verbos de processo télicos (sem controle)	81/87	93,1%	0.49
Verbos de processo atéllicos (sem controle)	71/77	92,2%	0.66
Verbos de movimento/deslocamento télicos com controle	15/26	57,7%	0.48
Verbos estativos sem controle	30/36	83,3%	0.14

Para facilitar a visualização desses resultados, segue gráfico:

**Gráfico 1:** Rodada geral para o 'Tipo semântico do verbo principal'



A perífrase de futuro é favorecida pelos <Verbos de ação atélicos>, com peso relativo de 0.62, e pelos <Verbos de processo atélicos>, com peso relativo de 0.66. Favorecem ainda essa forma os <Verbos de movimento/deslocamento atélicos com controle>, já que houve um uso quase categórico com a perífrase (6/7), e os <Verbos estativos com controle>, pelo fato de ter havido uso categórico com a perífrase (5/5), embora com poucos dados nesses dois fatores.

Não obstante os <Verbos de ação télicos>, os <Verbos de processo télicos>, os <Verbos de movimento/deslocamento télicos com controle> têm peso relativo próximo da neutralidade, na escolha da perífrase para indicar a futuridad verbal (pesos de 0.47, 0.49 e 0.48, respectivamente), e os <Verbos estativos sem controle> se constituem num fator de grande desfavorecimento da forma perifrástica, com peso relativo de 0.14.



## Considerações finais

A análise empreendida buscou entender a relação entre a escolha da expressão de futuridade verbal no município de Santo Antônio de Jesus-Ba, a propriedade acional <telicidade> e o <tipo semântico do verbo principal>. Inicialmente, ao se analisar apenas a <telicidade> do verbo principal, os resultados indicaram que os verbos téllicos não favorecem a perífrase, mas sim os atélicos. Ao fazer um cruzamento com o parâmetro [controle], sem os dados de verbo IR pleno, fica claro o favorecimento da perífrase pelos verbos atélicos, tanto os de ação quanto os de processo; ou seja, a propriedade acional <telicidade> se sobrepõe a esse parâmetro na seleção das formas de futuridade. Há que se explicar melhor, porém, o fato de os verbos estativos sem controle desfavorecerem enormemente a forma perifrástica e sua atelicidade.

○ estudo apresentado neste texto aponta a <telicidade> como a variável linguística que permite a seleção da forma de presente com valor de futuro, na comunidade de Santo Antônio de Jesus, independentemente da grande ocorrência do verbo ir pleno (que apresenta essa propriedade acional), embora a forma perifrástica seja a variante *default*, mais espreada e preferida pelos falantes.

## Referências bibliográficas

ALVES, Thiago G. L. **A expressão de futuridade nos tipos de discurso do expor e do narrar a partir de textos de língua falada e escrita cearenses**. Tese (Doutorado). Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2011. 262 f.

BASSO, Renato M. **Telicidade e detelicidade**: semântica e pragmática do domínio tempo-aspectual. Dissertação de mestrado. Campinas: IEL/Unicamp, 2007.

BYBEE, Joan; PERKINS, Revere; PAGLIUCA, William. **The evolution of grammar: tense, aspect and modality in the languages of the world**. Chicago and London: The University of Chicago Press, 1994.

CASTILHO, Ataliba T. de. **Nova gramática do português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2010.

GIBBON, Adriana de Oliveira. **A expressão do tempo futuro na língua falada de Florianópolis**: gramaticalização e variação. Dissertação de Mestrado. Florianópolis:

GÖRSKI, Edair M. et al. Variação nas categorias verbais de tempo e modo na fala de Florianópolis. In: VANDRESEN, Paulino (Org.). **Variação e mudança no português falado da região sul**. Pelotas: Editora da Universidade Católica de Pelotas, 2002. p. 217-268.

LABOV, William. **Padrões sociolinguísticos** [1972]. Trad. Marcos Bagno, Maria Marta Pereira Scherre e Caroline Rodrigues Cardoso. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

\_\_\_\_\_. **Principles of linguistic change**: internal factors. vol 1. Oxford: Basil Blackwell, 1994

LUCCHESI, Dante. **Sistema, mudança e linguagem**: um percurso na história da linguística moderna. São Paulo: Parábola, 2004.

MARTELOTTA, Mário E. **Mudança linguística**: uma abordagem baseada no uso. Vol. 1. São Paulo: Cortez, 2011. (Coleção Leituras Introdutórias em Linguagem)

MOLLICA, Maria C.; BRAGA, Maria L. **Introdução à sociolinguística: o tratamento da variação**. 4. ed., 1. reimpr. São Paulo: Contexto, 2012.

NEVES, Maria H. de M. **Gramática de usos do português**. 2 ed. São Paulo: EDUNESP, 2011.

OLIVEIRA, Josane. **O futuro da língua portuguesa ontem e hoje: variação e mudança**. 2006. Tese (Doutorado em Letras). UFRJ: Rio de Janeiro, 2006. 256 f.

PERES, João A. Estrutura das situações e semântica temporal. In: CASTRO, Ivo; DUARTE, Inês. **Razões e emoção: miscelânea de estudos em homenagem a Maria Helena Mira Mateus**. Vol. 2. Lisboa, Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 2003. p. 199-216.

POGGIO, Rosaura M. G. F. Considerações sobre a gramaticalização da forma verbal de futuro do latim ao português. In: COSTA, Sônia B. B. & MACHADO FILHO, Américo V. L. (Orgs.) **Do português arcaico ao português brasileiro**. Salvador: EDUFBA, 2004. p. 175-192.

SANTOS, Eduardo Pereira. **A expressão da futuridade verbal em Santo Antônio de Jesus: uma análise variacionista**. Salvador: PPGEL/UNEB, 2012. (Dissertação de Mestrado)

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de linguística geral**. São Paulo, Cultrix, 1975 [1916].

SILVA, Deijair F. da. **O futuro em Helvécia e em Cinzento: um estudo do uso das formas perifrásticas e simples no português rural afro-brasileiro**. 2003. Dissertação (Mestrado em Linguística). Salvador: UFBA, 2003. 141 f.

TARALLO, Fernando. **A pesquisa sociolinguística**. 7. ed. São Paulo: Ática, 2003.

WEINREICH, Uriel; LABOV, William; HERZOG, Marvin I. **Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística** [1968]. Trad. Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2006.